

Iphan veta invasão da Telebrasília

E libera a construção das 90 baias para a instalação da Polícia Montada no Parque da Cidade



MARY LEAL

MINISTRO da Cultura, Francisco Weffort, intermediou a discussão

VALÉRIA FEITOZA

Caiu por terra o último argumento das 263 famílias da invasão da Telebrasília que querem permanecer no local. Ontem, o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Carlos Henrique Heck, reafirmou que o casario não pode ser incluído no tombamento histórico de Brasília.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Urbano e

Habitação do GDF, Ivelise Longhi, agora não há mais discussão sobre o assunto. "A opção de moradia já foi dada àquelas pessoas, com lotes no Riacho Fundo", explica. "Se elas não aceitarem, então teremos de buscar instrumentos jurídicos para retirá-las dali, e esperamos que este processo não demore muito".

A questão da invasão da Telebrasília foi um dos três assuntos tratados ontem em uma reunião entre o ministro

da Cultura, Francisco Weffort, o presidente do Iphan, Carlos Henrique Heck, e os secretários do GDF Tadeu Filippelli (Obras), Ivelise Longhi (Habitação) e Maria Luiza Dornas (Cultura). Outro ponto discutido foi a construção das 90 baias para a Polícia Montada no Parque da Cidade.

A pendenga entre o Parque e o Iphan terminou, depois de meses, com vitória do GDF. O próprio ministro Francisco Weffort achou um

exagero do Iphan condenar uma construção que, segundo ele, "é adequada, não ofende o espaço e atende à necessidade de segurança da população, além de corresponder a menos de 0,1% da área total do Parque". A condição imposta pelo Iphan é que seja feito apenas um projeto paisagístico para "disfarçar" as baias. Em 30 dias, segundo Tadeu Filippelli, a Polícia Montada já estará atuando no Parque.